
XIII REUNIÓN DE UNGULADOS SILVESTRES IBÉRICOS XIII REUNIÃO DE UNGULADOS SILVESTRES IBÉRICOS



Potes, Cantabria - Parque Nacional de Picos de Europa
del 7 al 9 de octubre de 2022



34 - Variação estacional dos teores de açúcares em azinheira, giestas e urze

Adriana Cristina de Faria, Jorge Manuel Soares Sá Morais Oliveira, Luís Avelino Guimarães Dias & José Paulo Cortez

CIMO, Escola Superior Agrária de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Email do Autor Apresentador: adrianacristina_faria@hotmail.com

A azinheira (*Quercus rotundifolia*), a giesta-amarela (*Cytisus striatus*), a giesta-das-vassouras (*Cytisus scoparius*) e a urze (*Erica australis*) são espécies comuns no nordeste transmontano e geralmente consumidas por ungulados domésticos e silvestres. Para aumentar o conhecimento sobre o comportamento alimentar dos animais, nomeadamente a influência dos níveis de açúcares na escolha destes alimentos, foram avaliados os teores de sacarose, glicose e frutose ao longo das estações do ano. O material utilizado correspondeu à parte aérea foliar e foi recolhido em Aveleda e Varge (Parque Natural de Montesinho, Bragança), em áreas de mato misto com azinheiras dispersas. A coleta ocorreu durante a primavera (março-junho 2021 e março 2022), verão (junho-setembro 2021), outono (setembro-dezembro 2021) e inverno (dezembro 2021-março 2022). Após as coletas mensais, as amostras foram secas entre 60-65°C, durante 48h, em estufa. A determinação dos açúcares foi efetuada por HPLC-RI em extratos de água desionizada, utilizando 0,5g de matéria seca (MS) (25mL e agitação a 650rpm durante 7,5min, a 36°C) (FARIA *et al.*, 2021). Os dados obtidos (3 réplicas) foram analisados pela Análise de Variâncias (ANOVA) de dois fatores, seguido pelo *post-hoc* de Tukey, e foram considerados estatisticamente significantes quando $p < 0,05$. Segundo a ANOVA, não há efeito significativo apenas quando se analisa a MS e a interação entre espécie e estação. O *post-hoc* mostrou que algumas espécies possuem teores iguais, dependendo da estação. Na maioria das estações, as espécies alcançaram um teor médio de MS superior a 40%, com menores valores na primavera e maiores no outono. Para a sacarose, todas as espécies obtiveram um teor superior a 3% e o período do ano em que os valores foram mais elevados variou consoante a espécie. Para a glicose, os menores valores verificaram-se no outono e os maiores na primavera. A frutose não foi detetada em todas as estações nem em todas as espécies avaliadas; a giesta-das-vassouras foi a única espécie em que a deteção ocorreu em todas as estações; por outro lado, não foi detetado na giesta-amarela. Na urze, a frutose esteve presente no verão e outono, e na Azinheira durante a primavera. Em suma, existem variações estacionais dos teores de açúcares nas espécies avaliadas.

Palavras-chave: Matos; carboidratos; palatabilidade; fisiologia vegetal, ungulados silvestres.